

SÉRGIO HAGUIARA EM DOIS TEMPOS

EsoteriQ nas palavras de Sérgio Haguiara

Surpreendido com o que vi e ouvi em julho 2025 na minha casa, pensei: com o amigo Nolzen, criador da obra, me entreguei à música de olhos fechados e “imediatamente aprecio com discreto sorriso, a precisão, articulação e coerência no equilíbrio tonal das obras interpretadas do meu acervo, desde Barroco até Jazz”. Ao abrir os olhos e carregar do meu colo a pequena caixa recém nascida, me veio a expressão popular que diz do tudo do meu espanto: Dá para tirar leite de pedras?

Descrevo as minhas impressões junto com Gregor Johanes Nolzen, convidado por Sami no dia chegada da minúscula caixa EsoteriQ, pequena nas dimensões e enorme na alma musical, ela mostra ter no seu surpreendente reduzido tamanho, graves bem articulados, rápidos, incisivos e com baixa coloração. Uma autêntica “fullrange” de altíssima fidelidade, aliada ao um “ribbon tweeter” com extensão até 40 kHz, ela garante um comportamento tonal bastante equilibrado e agradável. Médios muito líquidos, abertos com ótima apresentação de detalhes. Uma experiência única atribuída ao vasto e comprovado know-how de Gregor Johannes Nolzen, tal como afirma Sami Douek, “He brings sounds from the woods”. Foi possível claramente todos os exemplos de ambiência e arejamento presentes na gravação.

Sérgio Haguiara por ele mesmo

A Música está enraizada em mim, desde o nascimento. Meus pais tinham o hábito de ouvir rádio e discos desde sempre. Iniciei meus estudos de música aos 7 anos de idade, com flauta doce, transversal e violoncelo, até os 20 anos. Meus irmãos (éramos em 6), estudavam e tocavam diferentes instrumentos: piano, violino, violão, violoncelo e flauta doce. Aos 5 anos, minha irmã, que já estava finalizando o curso de piano, dizia que eu ficava ao lado do piano e, a cada erro dela, eu interrompia e identificava as notas que estavam soando erradas. Participei, como bolsista convidado, nos anos 70, de 5 Festivais de Inverno de Campos do Jordão, com grupos de música renascentista e barroca, e canto coral. Além de música erudita, convivi muito com MPB e jazz, sempre de primeira linha.

No início dos anos 80, já formado em engenharia elétrica, montei o meu primeiro set de som, todo modular, com 2 toca discos, 2 tape decks, gravador de rolo, CD player, pré, power, equalizador, mixer, redutor dinâmico de ruídos, módulo AM/FM e 4 caixas Lando LX 4000. Era o set dos sonhos. Visitei várias vezes a fábrica da Lando, no bairro da Água Rasa em São Paulo, para testes e revisões das caixas.

Em parceria com Sami Douek, amigo por mais de década, expert da marca Cabasse no Brasil, mergulhamos no desenvolvimento de novos produtos.

Em 10 de julho de 2025